

NOVOS MATERIAIS E TÉCNICAS APLICADAS AO BORDADO DE CASTELO BRANCO

Uma aplicação prática no Design Têxtil e de Vestuário

Ana FERNANDES,¹ Isabel GOUVEIA,² Cristina CARVALHO¹

¹ Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa - ana.fernandess72@gmail.com

² Universidade da Beira Interior - igouveia@ubi.pt, cristifig@fa.utl.pt

SUMÁRIO

*O objectivo central desta investigação é o de promover a articulação entre o designer têxtil/moda e as bordadoras do Bordado de Castelo Branco. Centra-se no desenvolvimento de projectos conjuntos, partindo da gramática do bordado para produções inovadoras e criativas, na aplicação de novos suportes têxteis e novas tecnologias a partir da reciclagem da matéria-prima de seda, para aplicação no bordado de Castelo Branco. Para a recriação desta modernidade, pretende-se abordar quatro dimensões¹: [1] De ordem **material**, permitindo ir ao encontro dos gostos e exigências de um público que, sente uma necessidade cada vez maior por produtos e matérias-primas inovadoras, bem como novas bases assentes na biotecnologia; [2] De ordem **cultural**, pois permite recuperar a tradição e contribuir para a sua sobrevivência; [3] De ordem **ecológica**, porque faz sentir que estamos a estimular uma reaproximação entre a cultura e a natureza, bem como uma utilização criteriosa de determinados recursos; [4] De ordem **económica**, na medida em que o trabalho na área dos têxteis/moda é uma actividade que permite criar riqueza e contribuir para o bem-estar da sociedade.*

PALAVRAS-CHAVE

Design, Biotecnologia, Têxtil, Vestuário, Moda, Bordado de Castelo Branco.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tem-se verificado que o homem mantém uma ligação estreita com os objectos têxteis e peças de vestuário que cria e recria para fazer face às suas necessidades. A criação de qualquer peça têxtil é fruto da criação criativa, intelectual e cultural. As peças criadas pelo homem são nitidamente elementos identificadores e caracterizadores de cada cultura e com eles estabelecem-se relações de proximidade.

“Durante milhões de anos, vestuário e ornamentos foram usados de modo a que pudessem comunicar as suas maiores necessidades. As pessoas. A tradição. O progresso. O novo tribalismo. A autenticidade. No meio de tudo isso apenas um único factor permaneceu idêntico: a extraordinária capacidade semiótica do corpo humano, do vestuário e dos ornamentos².”

No sentido corrente de cultura, como “meio de conservar, aumentar e utilizar certos produtos naturais; desenvolvimento dos conhecimentos e das capacidades intelectuais; conjunto de costumes de instituições

¹ [Fernandes04] Fernandes, A. M. (2004). *Tecelagem Tradicional em Vestuário Contemporâneo*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho - Escola de Engenharia, Departamento Têxtil, Guimarães.

² [Polhemus95] Polhemus, T., *Scamplimg, & Mixing*. (1995). *Moda: recole e rappresentazioni*. Milão: AAVV, p. 109.

e de obras que constituem a herança social de uma comunidade ou grupos de instituições e de obras que constituem a herança social de uma comunidade ou grupo de consumidores³.”

Poder-se-á colocar então a questão, *A revolução têxtil influenciou a moda?*

Ao longo do século XVIII, ocorreram grandes inovações técnicas, o que provocou um aumento significativo de produção no sector de manufactura têxtil. “No espaço de algumas décadas escreveram Bailleux e Remaury, novas máquinas como a máquina de fiar (a famosa *Spinning Jenny*), o tear de malha, o tear Jaquard e as primeiras tipografias revolucionaram os métodos de trabalho tradicionais. Ao eliminar radicalmente o estrangulamento produtivo representado pela fabricação dos tecidos, a Revolução Industrial desbrava o caminho à moda moderna⁴.”

Ao longo dos anos, tem-se verificado que a indústria dos têxteis e vestuário tem evoluído nas novas tecnologias. O constante incentivo no sector, estimula a investigação no sentido de desenvolver produtos inovadores para aplicar materiais inteligentes, ecológicos e de design bem como métodos de produção inovadores e mais eficazes. É o caso da aplicação da biotecnologia no têxtil, especificamente na seda, que acrescenta alternativas ecológicas e seguras que permitirão o tingimento e funcionalização para obtenção de efeitos inovadores, criativos e/ou obtenção de biomateriais inteligentes, perspectivando produtos com valor estético acrescido. Coloca-se então a questão do design como desenvolvimento de diferentes produtos e sua ligação com a manufactura.

No desenvolvimento deste percurso, o designer cria, propõe e experimenta, em conjunto com os técnicos, novos produtos tecnológicos e culturais na área do têxtil e vestuário. É então que surge a proposta para a criação de novas superfícies têxteis, no desenvolvimento de diferentes produtos, em coligação entre o design e a manufactura, onde o tradicional bordado de Castelo Branco é o ponto de partida.

2. ABORDAGEM

A inovação nos têxteis tradicionais deve ser feita a vários níveis mas a mais estudada é a possibilidade de utilização do design, das novas tecnologias e cores em diferentes suportes, mudando as funções iniciais.

2.1 O que já foi feito

A estilista portuguesa Olga Rego aposta no estudo do erudito Bordado de Castelo Branco, incorporando os motivos tradicionais das colchas em vestuário, tecendo memórias com a realidade contemporânea. Os materiais utilizados são o linho, a seda e o algodão.



Figura 1 – Colcha de Castelo Branco. Seda natural e linho. Prevalece o ponto de Castelo Branco. Dimensões: 1,87x1,43m. Coleção particular⁵.

³ [Costa87] Costa, J. A., & Melo, A. S. (1987). Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, Lda, p. 264.

⁴ [Bailleux96] Bailleux, N., & Remaury, B. (1996). Moda, usi e costumi des vestire. Treste: Electra/Gallimard, p. 42.

⁵ [Vários07] Vários. (2007). Caderno de Especificações Técnicas do Bordado de Castelo Branco. Castelo Branco: Parceria "Ex-Libris", p. 87.



Figura 2 – Coordenado com aplicação de bordado de Castelo Branco⁶.

3. METODOLOGIA E INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

“Tudo é possível, desde que testado⁷.” De entre os vários objectivos que se pretendem atingir com este estudo, dos quais e como o próprio nome indica, é a criação de “Novos Materiais e Técnicas aplicadas ao Bordado de Castelo Branco no Design Têxtil e de Vestuário”, desenvolveram-se novas bases têxteis a partir do desperdício de seda.

Estas bases (não-tecidos) serviram de suporte ao Bordado de Castelo Branco visto ser um bordado típico da região e posteriormente ao desenvolvimento de vestuário, tendo que considerar todos os parâmetros técnicos relativamente às bases do bordado. Em conformidade com o objectivo do presente estudo, formulou-se a seguinte hipótese: H1: Através da reciclagem da matéria-prima de seda, é possível a criação de novas bases têxteis para aplicação do Bordado de Castelo Branco?

Para apurar esta hipótese, irá utilizar-se, como umas das técnicas de recolha de dados, o inquérito por questionário de administração directa, entre outras. A escolha desta primeira técnica pareceu a mais adequada dado que vai ao encontro de um dos principais objectivos da questão e permite assim, avaliar as bases têxteis que melhor se adaptam ao Bordado de Castelo Branco.

Para preparação do instrumento de recolha de dados, criou-se a Tabela 1.

Conceito	Dimensão	Componentes	Indicadores
Bordadoras com experiência na laboração de bordados em suportes não utilizadas tradicionalmente	Produção de Bordado de Castelo Branco sobre novas bases têxteis	Características dos não-tecidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toque da fibra ▪ Composição dos tecidos
		Equipamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bastidor horizontal ▪ Bastidor circular
		Dificuldades de produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades no estabilizar do tecido no bastidor

⁶ [Gaspar00] Gaspar, F. (2000). ConTradições, Moda Portuguesa. In F. Gaspar. Porto: Edições PPART, p. 28.

⁷ [Rigueiral02] Rigueiral, C., & Rigueiral, F. (2002). Design & Moda - Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT - Instituto de Pesquisa Tecnológica - Ministério do Desenvolvimento, p. 12.

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades na passagem do desenho para o tecido ▪ Dificuldades no bordar
		Características da produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tempo de execução de um bordado
		Componentes técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento do tecido ▪ Comportamento do bordado face ao tecido quando retirado do bastidor
		Aspectos favoráveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vantagens em produzir em não-tecidos ▪ Tecidos tecnicamente mais viáveis ▪ Amostras preferidas

Tabela 1 - Síntese da análise às bases têxteis para elaboração de inquérito.

Ao analisar os motivos bordados sobre os não-tecidos, pretende-se atestar a possibilidade de produção de bordado de Castelo Branco sobre novas bases têxteis, em que a seda é a matéria-prima principal na composição dessas bases.

Para atestar a validade das amostras, recolher sugestões e outros pormenores que podem ser importantes para a reprodução dos não-tecidos, reuniu-se no ateliê da investigadora, um grupo de bordadoras para realização do pré-teste dos inquéritos e respectivos ajustes. Seguiu-se a aplicação dos inquéritos, conforme se iam prosseguindo os trabalhos sobre as amostras das bases têxteis, a introdução de dados e as análises e conclusões de dados.

4. CONCLUSÃO

Até ao fecho deste artigo, a investigadora encontra-se a redigir o relatório das análises e conclusões de dados, não havendo ainda uma conclusão definitiva relativamente às bases que melhor serviram de base ao trabalho proposto para desenvolvimento de uma colecção de vestuário com aplicação do Bordado de Castelo Branco.

5. REFERÊNCIAS

- [Fernandes04] Fernandes, A. M. (2004). *Tecelagem Tradicional em vestuário Contemporâneo*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho – Escola de Engenharia, Departamento Têxtil, Guimarães, p. 138.
- [Bauillex96] Bauillex, N., & Remaury, B. (1996). *Moda, usi e costumi des vestire*. Treste: Electra/Gallimard, p. 42.
- [Costa87] Costa, J. A., & Melo, A. S. (1987). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, Lda, p. 264.
- [Gaspar00] Gaspar, F. (2000). *ConTradições, Moda Portuguesa*. In F. Gaspar. Porto: Edições PPART, p. 28.
- [Polhemus95] Polhemus, T., *Scampling, & Mixing*. (1995). *Moda: recole e rappresentazioni*. Milão: AAVV, p. 109.
- [Rigueiral02] Rigueiral, C., & Rigueiral, F. (2002). *Design & Moda - Como agregar valor e diferenciar sua confecção*. São Paulo: IPT - Instituto de Pesquisa Tecnológica - Ministério do Desenvolvimento, p. 12.
- [Vários07] Vários. (2007). *Caderno de Especificações Técnicas do Bordado de Castelo Branco*. Castelo Branco: Parceria "Ex-Libris", p. 87.